

Plataforma Eleitoral para o pleito de Chefe e Subchefe do Departamento de Serviço Social da Escola de Serviço Social da UFF/Niterói.

CHAPA 1: "Resistir para Avançar"

Proponentes: Sandra Vaz (Chefe) e Marco Pestana (Sub-chefe)

INTRODUÇÃO:

Em nível internacional, a última década foi marcada pelo aprofundamento das políticas neoliberais de precarização do trabalho e dos direitos e pela ascensão política da extrema-direita. Expressando-se também no Brasil, esse quadro impôs uma série de desafios à classe trabalhadora, à universidade pública e ao Serviço Social como área do conhecimento e intervenção profissional.

Dentre esses desafios, cabe mencionar a redução das verbas destinadas aos serviços públicos e o correspondente aumento das transferências para o setor privado; a precarização das condições de trabalho; o ataque à autonomia didático-pedagógica, tendo em sua linha de frente a iniciativa do Escola Sem Partido; e a ofensiva neoconservadora e neofascista de reorganização autoritária do conjunto da vida social.

Tal ofensiva, entretanto, não se deu sem uma resposta política da classe trabalhadora, que tem sido protagonizada, sobretudo, pelos seus setores historicamente oprimidos (mulheres, negras/os, LGBTQIAPN+), mais afetados com a precarização, política de morte, exacerbação da violência e discriminação. Vivendo "entre o gatilho e a tempestade", mas com coragem de ir à luta, resistir e avançar a partir do legado daquelas/es que vieram antes e possibilitaram que chegassem nos espaços historicamente negados, como a universidade pública, verifica-se um processo de diversificação, ainda que inicial, dos quadros discente, técnico-administrativo e docente. Essa resistência resulta, também, na crescente centralidade conferida à temática e ao enfrentamento das mais variadas formas de opressões nos diferentes espaços da vida social. Cabe notar, inclusive, que esse movimento, encontrou importante expressão na reforma curricular no interior da ESS/UFF, tanto no âmbito das disciplinas obrigatórias, quanto na composição das bibliografias básicas indicadas e na concepção de formação profissional presente em seu projeto pedagógico.

Considerando a complexidade desse cenário, o Departamento de Serviço Social deve constituir um dos espaços de defesa dos interesses da classe trabalhadora e seus setores oprimidos, da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. A universidade que defendemos é àquela forjada nas lutas da e para a classe trabalhadora, em seus interesses históricos e imediatos, situada na realidade brasileira e atravessada por relações de gênero, raça/etnia, sexualidades, gerações, território e classe social.

Nesse sentido, a chapa "Resistir para Avançar" reivindicando o legado histórico do das/os trabalhadores da educação, do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro e seu fortalecimento em tempos reacionários, se propõe a partir dos acúmulos alcançados pelas últimas gestões departamentais, valorizar a interlocução e a ação conjunta com outras instâncias e organizações dentro e fora da universidade, articulando-se também com os seus sujeitos: docentes, discentes, técnico-administrativos, direção da ESS, coordenações de graduação, estágio e pós-graduações, ABEPSS e conjunto CFESS/CRESS, ADUFF, ANDES, SINTUFF, FASUBRA, DAMK, ENESSO, DCE e coletivos.

Partindo dessa compreensão, apresentamos os princípios a seguir, que fundamentam as propostas que fecham esse documento:

Princípios:

1. Defesa intransigente da universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada.
2. Liberdade, igualdade e solidariedade como valores ético-políticos centrais.
3. Garantia da liberdade de pensamento e da autonomia didático-pedagógica.
4. Afirmação constante da democracia e do pluralismo de ideias.
5. Compromisso e incentivo à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
6. Combate a todas as formas de opressão, preconceito e discriminação.
7. Defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social, reafirmação da sua concepção de formação e trabalho profissional, fortalecimento de sua direção crítica e voltada aos interesses da classe trabalhadora.

Propostas:

1. Manutenção das ações de articulação e comunicação entre Chefias, Direção, Coordenações da Escola de Serviço Social e demais instâncias da UFF.
2. Valorização do diálogo e articulação de ações entre Departamento de Serviço Social, entidades da categoria, movimento estudantil e organizações sindicais.
3. Condução de uma gestão ética, democrática e integrada com os docentes, servidores técnico-administrativos e discentes.
4. Fomentar o combate ao racismo institucional e estratégias internas de enfrentamento às opressões.
5. Transparência e socialização das informações, com direcionamento ético-político em suas ações.
6. Valorização dos processos de formação continuada.
7. Fortalecimento da luta contra a precarização do trabalho e o ideário reacionário e neofascista.
8. Representação do departamento nos fóruns e reuniões dos espaços institucionais da UFF.
9. Mobilização pela ampliação dos quadros docente e técnico-administrativo por meio de concursos públicos.

10. Participação no processo de planejamento da oferta de disciplinas do curso.
11. Apoio aos docentes em suas demandas administrativas e funcionais.
12. Criação de comissões para democratização dos processos de formulação e implementação de medidas, sempre que necessário.
13. Fomento à discussão coletiva das questões e estratégias didático-pedagógicas, impulsionando a plena efetivação do novo currículo consoante ao Núcleo Docente Estruturante.
14. Apoio aos núcleos e grupos de pesquisa atuantes na ESS, colaborando com a socialização dos trabalhos conduzidos.